

**Não Haverá Nenhum...**  
**Arrebatamento SECRETO,**  
**Grande Tribulação, Anticristo**  
**e “Fim dos Tempos”**  
**O que Haverá então?!**

**César Francisco Raymundo**

**Revista Cristã**  
**Última Chamada**  
Edição Especial nº 008

# Não Haverá Nenhum...

Arrebatamento SECRETO,  
Grande Tribulação, Anticristo e  
“Fim dos Tempos”

## O que Haverá Então?

---

**Autor:**

**César Francisco Raymundo**

---

**- Revista Cristã Última Chamada -  
Edição Especial Nº 008**

**Editor**

César Francisco Raymundo

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*,  
publicada com a devida autorização e com todos os  
direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais  
da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
sob nº 236.908.

**Contato com o autor:**

**E-mail:** [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

**Site:** [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

É proibida a distribuição deste material para fins  
comerciais. É permitida a reprodução desde que seja  
distribuído gratuitamente.

Atualizado em Julho de 2014

Londrina - Paraná

## Índice

---

<b>Apresentação</b>	3
Não Haverá Nenhum... Arrebatamento SECRETO!	5
Não Haverá Nenhuma... Grande Tribulação!	12
Não Haverá Nenhum... Anticristo!	18
Não Haverá Nenhum... “Fim dos Tempos”!	20
<b>O Que Haverá Então?!</b>	26
<b>Significado dos Termos Usados Nesta Obra</b>	30
<b>Sobre a Revista</b>	31
<b>Contra Capa</b>	32

## Crédito das Imagens

---

**Foto Capa:** Cartaz do filme The Happening  
(Fim dos Tempos) da Fox Film.

# Apresentação

**T**enho certeza que o leitor deve ter ficado impressionado ou chocado com o título\* deste e-book. Mas, tenha calma! Não julgue um livro pelo título ou pela capa! Em nenhum momento nego aqui algumas das verdades descritas na Bíblia.

Claramente a Bíblia diz a respeito de arrebatamento, grande tribulação, anticristo e fim dos tempos. O que combato aqui são os conceitos modernos dados a esses temas. De dois séculos para cá, às igrejas cristãs têm sido contaminadas por uma doutrina chamada Dispensacionalismo. Por causa dessa doutrina, temos ouvido ultimamente conceitos errados a respeito do anticristo, arrebatamento, grande tribulação e fim dos tempos.

Precisamos urgentemente corrigir às noções erradas acerca desses assuntos, pois tudo isto tem atrapalhado o progresso do Reino de Deus neste mundo. Os crentes em geral têm se tornado omissos em relação a preservação da natureza, no combate à corrupção, na luta pelo social e muitas outras coisas importantes. Assim agem porque pensam que as coisas irão se tornar cada vez piores e por isso não adianta lutar para melhorar.

Neste e-book o leitor terá toda a informação que precisa para poder estar bem informado a respeito das verdades escatológicas de acordo com a Bíblia. Não espere que esta obra trate desses temas de maneira profunda, mas use-a como um trampolim para começar a questionar a escatologia moderna ensinada em muitas igrejas.

Caso queira se aprofundar nos assuntos aqui descritos, no final deste e-book o leitor encontrará o endereço da Revista Cristã Última Chamada que possui mais de trezentos artigos sobre a escatologia cristã.

Infelizmente, estamos sendo bombardeados por ficções e fantasias acerca das profecias bíblicas. Por isto, questione, estude e pesquise! É um direito seu! Que Deus possa abrir seu entendimento na leitura desta obra!

O Autor.

---

**Notas:**

\* O título deste e-book foi baseado no artigo intitulado "Não Haverá Nenhum "Últimos Tempos", Arrebatamento, Grande Tribulação ou Anticristo" escrito por Brian Godawa.

## **Não Haverá Nenhum...**

# Arrebatamento SECRETO!

**A**ntes que o leitor possa dizer que nego o arrebatamento da igreja, peço que o mesmo tenha paciência e preste muita atenção nos argumentos a seguir. Observe que escrevi no título deste artigo a palavra SECRETO em letras maiúsculas para mostrar que o que combato aqui é a doutrina do arrebatamento SECRETO e não o arrebatamento da igreja de Cristo conforme a Bíblia. O arrebatamento SECRETO é ensinado na grande maioria das igrejas e é muito falado em verso e prosa nos círculos evangélicos. Tal doutrina é uma invenção do século 18 repleta de fantasia e falsos ensinamentos.

O que vem a ser o arrebatamento SECRETO? A doutrina do arrebatamento SECRETO reza que a Segunda Vinda de Cristo ocorrerá em duas fases distintas. A primeira fase é conhecida como “o arrebatamento secreto” da Igreja e pode ocorrer a qualquer momento. Nessa fase, o Senhor Jesus apenas desce até as nuvens do céu, ressuscita os crentes adormecidos e arrebatando os crentes vivos transformando-os e glorificando-os. Ambos os grupos de vivos e mortos ressuscitados são levados secreta, súbita e invisivelmente, para encontrar com o Senhor nos ares. Tal evento é secreto porque a humanidade não verá Jesus e nem os crentes sendo arrebatados, mas perceberá o desaparecimento de milhões de pessoas em todo o planeta. Os que ficarem sobre a terra após o arrebatamento sofrerão os sete anos finais de Grande Tribulação sobre o reinado do Anticristo. Quando se completar os sete anos de tribulação, acontecerá a próxima fase da segunda vinda de Cristo que é o Seu Retorno em glória com os santos até a Terra para destruir Seus inimigos na Batalha do Armagedom, e para estabelecer o Seu trono em Jerusalém e iniciar seu reino de mil anos sobre a terra.

O mais irônico em tudo isto é que justo o texto usado para defender o arrebatamento secreto é o mesmo que diz que tal evento não é secreto. Veja o texto:

*“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.*

*Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.*

*Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.*

*Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.*

*Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras”.*  
(1 Tessalonicenses 4.13-18)

Observe os seguintes pontos do texto:

1º - **Palavra de ordem do Senhor:** *“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem...”*.

2º - **Voz do arcanjo:** *“ouvida a voz do arcanjo”*.

3º - **Som da trombeta de Deus:** *“e ressoada a trombeta de Deus...”*.

4º - **O Senhor desce dos céus:** *“descera dos céus...”*.

5º - **Ressurreição dos mortos em Cristo:** *“e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro...”*.

6º - **Arrebatamento dos santos:** *“depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”*.

Baseados nesse texto de Tessalonicenses, alguns teólogos afirmam que o arrebatamento será o evento mais barulhento da história humana! E segundo o texto acima, esse evento será único e sem INTERVALO de sete anos entre uma vinda e outra de Cristo. Também não é possível encontrar no texto nenhum Anticristo aparecendo no cenário mundial. E pior, nada é dito sobre aviões se chocando em prédios, acidentes de carros e tragédias devido ao fato de milhões de pessoas terem desaparecido da terra. Isto é produto de ficção científica, fantasia e imaginação de falsos mestres.

Talvez, o leitor, poderá dizer que todo o evento do arrebatamento e ressurreição descrito pelo apóstolo Paulo seja a nível espiritual e assim o mundo não perceberá tal evento por ser secreto. Para que não fique dúvida alguma, cito somente um item do texto de Tessalonicenses que prova que o evento não será secreto: É a ressurreição dos mortos!

Quando será a ressurreição dos mortos? Será no ÚLTIMO DIA, NO FIM conforme os textos a seguir:

*“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”.* (Daniel 12.2 – o grifo é meu)

*“Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo”.* (João 5.28, 29 – o grifo é meu)

*“Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia”.* (João 11.24 – o grifo é meu)

*“E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia”.* (João 6.39 – o grifo é meu)

*“Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita”.* (Romanos 8.11)

*“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.*

*Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.*

*Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.*

*Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.*

*E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.*

*Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.*

*O último inimigo a ser destruído é a morte.*

*Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.*

*Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos”.*

(1ª Coríntios 15.20-28 – o grifo é meu)

Observe que nos textos citados, a ressurreição tanto de justos como de injustos ocorre num evento único no fim ou último dia. Esses textos não dão margem para se pensar em um período de sete anos de intervalo entre um evento e outro.

Talvez o leitor dirá: *“Espera aí um pouco! Não diz Apocalipse 20.4-5 que existe um intervalo de mil anos entre as ressurreições do justos e dos injustos?”*

Numa primeira olhada ao referido texto de Apocalipse parece que sim. Vejamos o texto:

*“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.*

*Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.*

*Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos”.*

(Apocalipse 20.4-6)

Em primeiro lugar é bom que fique claro que o Apocalipse é um livro altamente simbólico e complexo devido ao seu simbolismo. O que muitos não entendem hoje, os leitores de João entenderam muito bem em sua época. Pois bem, embora seja simbólico, o Apocalipse não tem segredos uma vez que conheçamos seu contexto histórico e a Bíblia como um todo. É bom que fique claro que a regra de interpretação da Bíblia reza que são as passagens claras das Escrituras é que devem interpretar as difíceis. Sendo assim, vamos usar as passagens claras da Bíblia para interpretar Apocalipse capítulo 20. Lembrando que não vou entrar em detalhes profundos sobre o texto em questão, mas somente aquilo que interessa segundo a proposta deste e-book.

Observe que a “primeira ressurreição” é contrastada com o simbolismo da “segunda morte”. Se eu te perguntar o que é a “segunda morte”, tenho certeza que você me dirá que é a condenação eterna no lago de fogo ou o estado final dos ímpios. Você está certo se pensa assim! Todavia, precisamos identificar o que é o simbolismo da “primeira ressurreição” para podermos defini-la.

Começo fazendo a seguinte pergunta: “Que ressurreição é essa que de tão importante te livra da segunda morte?” Só existe uma ressurreição que além de ser a PRIMEIRA ressurreição, nos livra da segunda morte. Essa é a ressurreição do espírito! Veja:

*“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados...”.*  
(Efésios 2.1 – o grifo é meu)

*“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.”*

*Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão”.* (João 5.24-25 – o grifo é meu)

*“...tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.*

*E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos...” (Colossenses 2.13 – o grifo é meu)*

Com o ato da desobediência de Adão e Eva, o ser humano foi separado de Deus, ou seja, tornou-se morto espiritualmente. Para voltar à comunhão com Deus é preciso nascer de novo e ser ressuscitado por Cristo pela fé. Esta é a primeira ressurreição que pode livrar-te da segunda morte!

Sendo assim, a única coisa que resta para os ímpios que morreram fisicamente é somente a ressurreição do corpo, e nada mais. E conforme já vimos em outras passagens claras das Escrituras, a ressurreição do corpo será um evento único de justos e injustos que ocorre no último dia ou no fim do Milênio conforme vimos em Apocalipse capítulo 20. Fica evidente que a Bíblia fala de duas ressurreições: aquela da alma e aquela do corpo.

Esse milênio não são mil anos literais. O simbolismo dos mil anos representa todo o período da história da igreja até o dia final. Sobre isto, David Chilton fez um excelente comentário:

“Como muitos outros números em Apocalipse, o “1.000” é um número simbólico, grande e arredondado. Enquanto sete conota uma plenitude de qualidade nas figuras bíblicas, o número dez contém a idéia de plenitude de quantidade; em outras palavras, ele representa os muitos. Mil multiplica e intensifica isso (10 x 10 x 10), e é usado na Escritura da mesma forma que nós, com uma mentalidade inflacionária, usamos o termo milhão. “Eu te falei isso um milhão de vezes!” (Talvez os “literalistas” nunca falem dessa forma, mas estou certo que o restante de nós o faz ocasionalmente). Contudo, existe uma diferença. Quando a Bíblia fala de 1.000, não é realmente com o propósito de exagero, como fazemos, mas simplesmente para expressar grande vastidão. Assim, Deus reivindica possuir “o gado sobre mil colinas” (Sl. 50:10). A colina nº. 1.001 pertence a alguém outro? Certamente não. Deus é o dono de todos os gados sobre todas as colinas. Mas ele diz “mil” para indicar que existem muitas colinas, e muito gado. (Para alguns usos similares de 1.000, veja Dt. 1:11; 7:9; Sl. 68:17; 84:10; 90:4). Da mesma forma – particularmente

com respeito a um livro altamente simbólico – deveríamos ver que os “1.000 anos” de Apocalipse 20 representam um período de tempo vasto e indefinido. Ele já durou quase 2.000 anos, e provavelmente continuará por muito mais tempo. “Exatamente quantos anos?”, alguém me perguntou. “Ficarei feliz em lhe dizer”, respondi alegremente, “tão logo você me diga exatamente quantas colinas existem no Salmo 50”.

De acordo com alguns, o Reino de Cristo começará somente quando ele retornar na Segunda Vinda; então, eles dizem, Jesus Cristo residirá de fato em Jerusalém, onde haverá um Templo restaurado e ativo, com sacrifícios reais – às vezes me pergunto se essas queridas pessoas alguma vez já leram o Novo Testamento! Nenhuma dessas idéias está contida neste texto (ou em qualquer outro, pra falar a verdade). Como temos repetidamente visto, Jesus Cristo está reinando agora (Atos 2:29-36; Ap. 1:5), e ele permanecerá no céu até o Julgamento Final (Atos 3:2).<sup>1</sup>

Fica assim claro - de acordo com a Bíblia - que o arrebatamento da Igreja realmente não será SECRETO, mas será um evento barulhento que vai mexer com toda a terra e TODOS NÓS e também pessoas de TODAS as eras que já viveram neste mundo, estarão lá para ver esse grande Dia. A ênfase dos crentes não deveria ser o arrebatamento, pois o mesmo tem sido ensinado apenas como um escape, ou seja, na hora que o mundo mais precisaria dos cristãos, os mesmos seriam retirados da terra. A ênfase principal deveria ser sobre a ressurreição dos mortos. Esta sim é a esperança que deveríamos ter. O arrebatamento descrito na Bíblia só acontecerá porque quando Jesus voltar encontrará pessoas vivas na terra.

Do mais, aconselho ao leitor que abandone as fantasias e ficções inventadas que muitos pregam por aí. Que Jesus voltará um dia, ressuscitando os mortos e arrebatando os que estiverem vivos, isto eu tenho certeza absoluta e o resto é pura especulação.

---

### **Notas:**

1. Artigo: Os Mil Anos. Autor: David Chilton. Fonte: Paradise Restored, David Chilton, p. 199-200. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto.

# Não Haverá Nenhuma... Grande Tribulação!

Qual é o conceito moderno sobre a Grande Tribulação? Segundo muitos atualmente, a Grande Tribulação descrita na Bíblia será um evento futuro de sete anos de duração, divididos em três anos e meio cada parte. Os primeiros três anos e meio será um tempo de tribulação, e a Segunda parte restante serão três anos e meio de terrível perseguição e sofrimento da qual nunca houve na história humana, sob o governo do Anticristo. Este é o conceito moderno e antibíblico a respeito da Grande Tribulação.

O fato é, que não haverá nenhuma Grande Tribulação ainda no futuro. Sabe porque? Porque já houve, ou seja, a Grande Tribulação descrita por Jesus é um evento passado!

Veja essas verdades em um comentário feito por Kenneth L. Gentry, Jr em seu artigo intitulado “A Grandeza da Grande Tribulação”.\*

O argumento mais sofisticado apresentado contra a interpretação preterista de Mateus 24:1-34 está contido nas palavras clássicas: "Sim, mas..." Neste caso, o "mas" é invariavelmente seguido por uma referência a Mateus 24:21-22, onde se lê:

“Pois naquele tempo haverá uma grande tribulação, tal como não houve desde o princípio do mundo até agora, nem tornará a haver jamais. E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma vida se salvaria. Mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados”.

Vamos considerar alguns desses "Sim, mas" argumentos e, em seguida, expô-los à luz das Escrituras. Todos estes são tomadas a partir de contextos que lidam com Mateus 24:21-22.

"Nossa tribulação é maior do que sua Tribulação"<sup>1</sup>

Charles C. Ryrie argumenta: "o fato de que este período é ainda futuro será ainda mais evidente à medida que as características forem dadas... Primeiro, é um período único."<sup>2</sup>

Em seguida, ele cita Mateus 24:21.

Gleason L. Archer aponta para o nosso texto, indicando "um nível de destruição terrível e avassaladora ultrapassando tudo o que já foi visto."<sup>3</sup>

Douglas Moo comenta que ela (a grande tribulação) é "o maior perigo na história do mundo."<sup>4</sup> Quem diria que a guerra de 70 dC foi o maior perigo na história do mundo, considerando-se simplesmente em termos de perdas humanas?

Charles L. Feinberg fala da I e II Guerra Mundial e então pergunta: "quem pode, legitimamente, igualá-las com. . Mateus 24:21?"<sup>5</sup> A indicação é que se duas guerras mundiais não aplicam-se a Mateus 24:21, certamente a guerra dos judeus com Roma também não se aplica.

David L. Turner escreve que "o estresse de natureza inigualável desse julgamento (24:21-22) não parece ter se esgotado com a destruição de 70 dC, tão grave quanto foi."<sup>6</sup>

E John Walvoord adora escrever sobre a Grande Tribulação mais do que qualquer outra pessoa, e do que Hal Lindsey. Ele a chama de "tempo de angústia sem precedentes", um julgamento que "seria superior a qualquer julgamento do passado ou do futuro".<sup>7</sup> Na verdade, nunca "na história do mundo houve destruição da vida humana descrita aqui."<sup>8</sup> de fato, "as tentações e provações daquele dia seria tão graves que iriam exterminar toda a raça humana se não fosse pelo fato de sua interrupção pelo retorno de Jesus Cristo".<sup>9</sup>

Interpretada literalmente, a tribulação claramente ofusca tudo o que o mundo já conheceu por meio da destruição".<sup>10</sup>

"Por onde devo começar a dizer quão grande a tribulação pode ser?"<sup>11</sup>

O Senhor diz que "tal como não houve desde o princípio do mundo até agora, nem tornará a haver jamais." Sua advertência fala do perigo "nenhuma carne se salvaria". Como podemos harmonizar estas declarações tão dramáticas ao evento de 70 dC? Por uma questão de fato, a harmonização é possível. E tal é muito mais consistente com a Escritura que o futurismo do dispensacionalismo.

## O Cronograma

Primeiro, Cristo disse "todas essas coisas" acontecerão com "Esta geração" (Mat. 24:34). E Ele disse isto no contexto da destruição do templo que estava de pé naquele momento (Mateus 23:36-24:3). Sabemos por uma questão de fato histórico indiscutível que o Templo foi destruído por Tito Augusto", em 70 dC, no cerco do Templo.<sup>12</sup> Quando Jesus carrega sua cruz ao Calvário Ele exorta as filhas "de Jerusalém" a chorarem por si por causa do julgamento vindouro (Lucas 23:28-31, compare Ap. 6:16). Apocalipse menciona a Grande Tribulação (Ap 7:14) em um contexto de prazo de tempo semelhante (ver: Apocalipse 1:1, 3; 22:6).

## O Cenário judaico

Em segundo lugar, devemos entender esta passagem da perspectiva judaica na época de Cristo. A Guerra Judaica com Roma em 67-70 dC provocou a morte de dezenas de milhares de judeus na Judéia e a escravidão de milhares e milhares mais. O historiador judeu Flávio Josefo, que foi uma testemunha ocular, registrou que 1.100.000 judeus pereceram durante o cerco de Jerusalém. J. L. von Mosheim escreveu que "Através de toda a história da raça humana, nos encontramos com poucas, se houverem, instâncias de abate e devastação para serem comparadas com esta."<sup>13</sup>

Mas tão terrível quanto a perda de vida judaica foi, a total devastação de Jerusalém, a destruição final do templo, e a cessação conclusivo do sistema sacrificial foram ainda mais lamentados. A importância actual da perda do templo se destaca como o resultado mais dramático da Guerra. Assim, qualquer calamidade judaica após 70 dC diminui-se em comparação com a importância redentiva-histórica da perda do templo.

Josefo lamenta a destruição absoluta de Jerusalém em vários lugares, com palavras similares ao nosso Senhor: "Considerando a guerra que os judeus fizeram com os Romanos tem sido a maior de todas, não apenas de nossos dias, mas, de algum modo, de todas das quais já se ouviram" (Guerras, Prefácio, 1). "As desgraças de todos os homens, desde o princípio do mundo, se comparadas com estas dos judeus, não são tão consideradas quanto eram" (Guerras, Prefácio, 4). "Nem qualquer outra cidade já sofreu tais misérias... desde o princípio do mundo" (Guerras, 5:10:5).

## **A Perspectiva Divina**

Em terceiro lugar, devemos entender a importância do evento a partir da perspectiva divina. Deve ser considerado como o santo julgamento de Deus<sup>14</sup> pela crucificação de Seu Filho pelos judeus maus.<sup>15</sup> Isso fica claro na parábola da vinha, que termina:

“Por fim, enviou-lhes o seu filho, imaginando: 'Irão poupar o meu filho'. Os vinhateiros, porém, vendo o filho, confabularam: 'Este é o herdeiro: vamos! Matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança'. Agarrando-o, lançaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando vier o dono da vinha, que irá fazer com esses vinhateiros?" Responderam-lhe: "Certamente destruirá de maneira horrível esses infames e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que entregarão os frutos no tempo devido". (Mt 21 :37-41).

Veja também Lucas 19:41-44:

“E quando chegou perto e viu a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz! mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados, e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conhecestes o tempo da tua visitação”.

## **O Dilúvio de Noé**

Em quarto lugar, apenas alguns versos depois de Mateus 24:21-22, o Senhor menciona o dilúvio de Noé (vs. 38-39), que realmente destruiu o mundo inteiro, exceto uma família. Até mesmo as declarações dispensacionalistas acima vêem sua Grande Tribulação longe de deixar apenas uma família viva! A linguagem de Cristo não deve ser considerada literalmente. É uma hipérbole dramática, justificada pela gravidade da situação. Nem todos os judeus foram mortos, mas sua devastação foi tal que se Deus não a tivesse abreviado<sup>16</sup>, certamente todos de Israel teriam sido totalmente destruídos (ver. Mat. 24:22).

## Linguagem profética

Quinto, esta linguagem de evento-único de Cristo é bastante comum na terminologia da escritura profética.<sup>17</sup> O Antigo Testamento tem bom número de tais declarações, que apóiam nossa visão de que a linguagem é hiperbólica. Quanto à aflição da décima praga sobre o Egito, a Escritura diz:

“Pelo que haverá grande clamor em toda a terra do Egito, como nunca houve nem haverá jamais” (Êxodo 11:6).

De acordo com os dispensacionalistas, a Grande Tribulação afeta toda a terra e, conseqüentemente, afeta o Egito. Mas esta passagem diz que o Egito nunca mais voltará a experimentar um evento tão terrível como a décima praga! Em uma profecia a respeito do cativeiro babilônico e a destruição de Jerusalém, Deus emprega uma linguagem que lembra a de Cristo.

“E por causa de todas as tuas abominações farei sem ti o que nunca fiz, e coisas às quais nunca mais farei semelhantes”. (Ez 5:9).

Até mesmo os dispensacionalistas admitem que esta profecia é sobre o cativeiro da Babilônia de um passado distante!<sup>18</sup>

E é especificamente sobre Jerusalém, que é muito proeminente na passagem de Mateus 24. Daniel fala do cativeiro babilônico em linguagem similar.

“E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto debaixo de todo o céu nunca se fez como se tem feito a Jerusalém”. (Daniel 9:12).

Claramente, a linguagem de evento-único é uma linguagem comum na literatura profética. Não é para ser considerada literalmente, como é evidente a partir de toda a evidência acima.

## Conclusão

Os relatos de Josefo são curiosos, mas nada como a própria escritura para nos mostrar que de fato aquela tribulação aconteceu naquela geração. Os quatro evangelhos, apesar de fazerem parte do Novo Testamento, narram a vida de Jesus sob o contexto do Antigo Testamento (Gl. 4:4). Jesus era judeu, estava familiarizado com a linguagem profética (Lc. 4:16), era profeta, dirigia-se a uma audiência judaica, e, antes de tudo, falava pelo mesmo espírito que os antigos profetas falaram. Assim, usou a mesma linguagem que Isaías, Jeremias, Ezequiel e muitos outros, os quais usaram a expressão “como nunca houve nem haverá jamais” de forma hiperbólica e não literal.

## Notas:

\* Artigo: A Grandeza da Grande Tribulação, autor: Kenneth L. Gentry, Jr. Tradução e Adaptação: Paulo Tiago Moreira Gonçalves.

1. Meu título para este texto é emprestado de meu livro, A Grandeza da Grande Comissão, e é usado com minha própria permissão. Se não acredita em mim, é só me perguntar.
2. Charles C. Ryria, A Base da fé pré-milenista (Neptune, NJ: Loizeaux, 1953), p. 141.
3. Gleason L. Archer, in Archer, et al., O Arrebatamento: Pre, Mid, ou Pós-tribulacional? (Grand Rapids: Zondervan, 1984), p. 109.
4. Douglas J. Moo, in Archer, et al., O Arrebatamento, p. 165.
5. Charles L. Feinberg, Milenialismo: As duas principais visões (3ª ed: Chicago: Moody, 1980), p. 167.
6. David L. Turner, "Estrutura e Sequência de Mateus 24:1-41: interação com Tratamentos evangélicos," Grace Theological Journal 10:1 (Primavera de 1989) 13.
7. John F. Walvoord, Manual de Conhecimento da Profecia (Wheaton, IL: Victor, 1978), 00,521. 5s4.
8. Ibid., P. 556.
9. John F. Walvoord, As Nações, Israel e a Igreja na Profecia (3 VOL. em um: Grand Rapids: Zondervan e 1968), 2:110.
10. Ibid., 3:129.
11. Sung to the tune of Andy Williams' "Love Story." Usually played in the key of G-Whiz, at Rapture parties such as those held under host, Edgar C. Whisenant.
12. Josefo, Guerras 7:1:1.
13. John Laurence von Moeheim, Comentários Históricos sobre o Estado de Cristianismo (New York: Converse 1854). 1:125.
14. Minha compreensão do Apocalipse é que ele representa o decreto de divórcio de Deus contra Israel (Ap 4-5), o julgamento dela tem uma mulher adúltera (Ap, 6-19), e Deus casando-se com uma nova esposa, a Igreja da Nova Aliança (Ap 20-22). Veja: Kenneth L. Gentry, Jr., Christ Shall Have Dominion; Escatologia Pós-milenista (Tyler, TX: Instituto para Economia cristã, em breve), cap. 17 e O Divórcio de ISRAEL: Um Comentário sobre Apocalipse (em breve),
15. Tão enfatizado no Novo Testamento. Os judeus foram os responsáveis?: Atos 2:22-23, Atos 3:13-15, Atos 5:30; 7:52; 1 Tes. 2:14-15. eles exigiram que os Romanos o crucificassem: Ap, 17; Mt. 20.18-19; 27:11-25, Marcos 10:33; 15:1; Lucas 18:32; 23:1-2; João 18:28-31; 19:12, 15; Atos 3:13, Atos 4:26-27,
16. Foi limitada a três anos e meio: Primavera de 67 DC – Agosto/Setembro de 70 dC. Ver A Besta do Apocalipse (Tyler, TX: Instituto para Economia cristã, 1989).
17. Esta questão foi um ponto importante em um debate informal que tive com o futurista pós-milenista Willard Ramsay, autor de Manhã Feliz de Sião. Se estiver interessado, enviar R \$ 5,00 por uma fita para: 124 Meadowbrook Dr., Mauldin, SC 29662
18. Walvoord, Manual de Conhecimento da Profecia, p. 160. Pentecostes, Venha o Teu Reino, p. 180. Charles "Babilônia" Dyer, "Ezequiel", em Walvoord e Zuck, Comentário do Conhecimento Bíblico: Antigo Testamento (Wheaton, IL: Victor, 1985), p. 1236.

# Não Haverá Nenhum... Anticristo!

Qual é o atual conceito de Anticristo? Segundo os pregadores modernos, o Anticristo será o último e mais terrível perseguidor da igreja cristã cujo reino durará sete anos. De acordo com essa teoria ele aparecerá no cenário mundial após o arrebatamento SECRETO da igreja. Provavelmente será um líder europeu que fará um tratado de paz com Israel reconstruindo o Templo judaico. Nos primeiros três anos e meio de seu reinado, o mundo desfrutará de paz e prosperidade, mas depois ele se revelará ao mundo como a Besta e implantará sua marca para controlar e marcar as pessoas. Nesse tempo haverá uma terrível e grande tribulação da qual nunca houve na história mundial.

Pois bem, temos aqui mais um conceito falso aparentemente baseado na Bíblia. Sendo assim então, quem é o Anticristo segundo a Bíblia? A seguir veremos a resposta no comentário de um expositor bíblico:

“A palavra "anticristo" é bíblica, mas a doutrina citada [...] não é. Ao invés de inventar e espalhar teorias humanas sobre o Anticristo, devemos nos contentar com a palavra de Deus. Vamos ler agora todas as passagens bíblicas que usam a palavra "anticristo":

"Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora" (1 João 2:18).

"Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho" (1 João 2:22).

"Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus

procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo" (1 João 4:2-3).

"Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo" (2 João 7).

Nestes trechos - os únicos na Bíblia que usam a palavra "anticristo" - podemos observar alguns fatos importantes:

- A Bíblia não fala de uma só pessoa conhecida como o Anticristo, mas de muitos anticristos.
- A última hora, no contexto dos anticristos, não se refere ao fim do mundo, porque João disse que a última hora já havia chegado no primeiro século.
- Estes textos não falam de um Anticristo futuro, mas de muitos que já saíram do meio dos cristãos do primeiro século.
- Um anticristo é uma pessoa que nega Cristo, ou que nega que este veio na carne.

O perigo das doutrinas humanas sobre o Anticristo é que desviam a atenção dos fiéis das verdadeiras ameaças em forma de tentações e doutrinas contra Cristo, porque as pessoas examinam os jornais procurando sinais da vinda de uma figura terrível. Ao invés de esperar a vinda de um grande inimigo de algum outro país, devemos nos defender contra os inimigos de Cristo que já estão no mundo desde a época da Bíblia”<sup>1</sup>.

---

## Notas:

1. Artigo: Quem é o Anticristo? Autor: Dennis Allan

# Não Haverá Nenhum...

## “Fim dos Tempos!”

**V**ocê sabe exatamente qual é o significado de “fim dos tempos”, “últimos dias” ou termos similares? Existe nas igrejas um consenso geral a respeito desses termos. Observe um comentário sobre o assunto:

“No livro "Manual de Escatologia" de J. Dwight Pentecost (p. 202): “Parte considerável das Escrituras lida com os últimos dias da igreja. Refere-se a um tempo restrito no final da presente era, mas completamente inserido nela. Embora esse breve período anteceda imediatamente a grande tribulação e até certo ponto seja uma preparação para ela, esses dois períodos de apostasia e confusão — apesar de incomparáveis na história— são totalmente separados um do outro”.

O que J. Dwight Pentecoste escreve em seu livro é a opinião de boa parte dos cristãos modernos. A vasta maioria dos cristãos contemporâneos acredita que estamos vivendo nos últimos dias e que as coisas se tornarão progressivamente piores em todos os aspectos da vida até que Jesus volte para nos salvar de toda destruição. A existência de guerras, fomes, desastre naturais e epidemias é, para muitos cristãos, o sinal de que já chegamos nos últimos dias. Ao ler na manchete do jornal sobre mais uma guerra que estourou, mais uma epidemia que surgiu ou sobre mais um falso profeta que conseguiu arrebatar multidões, muitos cristãos até se alegram. Lamentam-se pelas desgraças é claro, mas se alegram porque acreditam que tais desgraças são os sinais de que Jesus já está pra voltar a qualquer momento”<sup>1</sup>.

Segundo David Chilton, “o período mencionado na Bíblia como “os últimos dias” (ou “último tempo” ou “última hora”) é o período entre o nascimento de Cristo e a destruição de Jerusalém”.<sup>2</sup> Creio que ele está certo, mas também creio que o conceito de “fim dos tempos” ou “últimos dias” é bem mais amplo. Veja um excelente comentário sobre o assunto:

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos”. (II Timóteo 3.1)

Diferente do que muitos pensam, quando o Novo Testamento menciona os “últimos tempos”, “últimos dias” e termos parecidos, o objetivo é falar de toda a história do mundo a partir da primeira vinda de Jesus Cristo e não somente aos últimos momentos da história antes de sua Segunda Vinda.

Atos dos Apóstolos diz: “Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão”. (At 2.14-18) Pedro menciona que Joel havia profetizado a efusão do Espírito para acontecer nos últimos dias e isso estava se cumprindo naquele momento. Portanto, devemos entender que no tempo dos apóstolos os últimos dias já haviam chegado.

O mesmo Apóstolo diz em sua epístola: “... sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o sangue de Cristo, o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós”. (I Pd 1.18-20) Aqui Pedro lembra aos cristãos que eles foram salvos não por dinheiro, mas pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo. E ele deixa claro que isso aconteceu no fim dos tempos.

Em sua epístola aos Coríntios, Paulo escreveu: “tudo isto lhes acontecia como exemplo, e foi escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos”. (I Co 10.11) Paulo menciona que ele e seus contemporâneos haviam chegado aos fins dos séculos. Ele não poderia estar falando dos

últimos momentos da História do mundo, logo antes da vinda de Jesus Cristo porque ele escreveu isso há mais de vinte séculos.

Quando o Novo Testamento fala nos “últimos tempos”, nos “últimos dias” e termos parecidos, a premissa é que a História da Humanidade está centralizada na pessoa de Jesus Cristo. Vemos isso claramente em Isaías:

“Mas a terra, que foi angustiada, não será entenebrecida; envileceu nos primeiros tempos, a terra de Zebulom, e a terra de Naftali; mas nos últimos tempos a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, na Galiléia das nações. O povo que andava em trevas, viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz... Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto”. (Isaías 9.1-2,6-7)

Mateus narra o cumprimento:

“E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali; Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz: A terra de Zebulom, e a terra de Naftali, Junto ao caminho do mar, além do Jordão, A Galiléia das nações; O povo, que estava assentado em trevas, Viu uma grande luz; E, aos que estavam assentados na região e sombra da morte, A luz raiou. Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus”. (Mateus 4.13-17)

Quando Isaías menciona os primeiros tempos, está se referindo a toda a História antes da vinda de Jesus Cristo. Quando menciona os últimos tempos está uma referência toda a História depois da vinda de Jesus Cristo. Por isso, textos que se referem aos últimos tempos ou últimos dias não podem ser tomados como se referindo necessariamente aos últimos momentos antes da Segunda Vinda.

O maior motivo pelo qual muitos pensam que os últimos tenha que significar os últimos momentos da história logo antes de Segunda Vinda de Cristo é que a palavra “dias” pode dar a impressão de um período curto de tempo. Mas o uso da palavra pela própria Bíblia mostra que ela não precisa necessariamente indicar um período curto, mas pode se referir a um período com até mesmo séculos de duração. Vemos isso já nos primeiros capítulos de Gênesis: “E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos,

e morreu”. (Genesis 5:5) Todos que são citados na genealogia de Gênesis 5 viveram durante séculos. E a palavra dias – no hebraico [...] (yom) – é usada pra se referir a este longo período de tempo. Esse é o pano de fundo para entender as palavras de Paulo a Timóteo:

“Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos; pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também desses. Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências; sempre aprendendo, mas nunca podendo chegar ao pleno conhecimento da verdade”. (II Tm 3.1-7)

A ênfase de Paulo aqui não é nas características destes homens perversos, mas é na maneira com que Timóteo deveria reagir a eles. Em que época na história do mundo não existiu pessoas assim? A Bíblia fala de pessoa assim de Gênesis a Apocalipse. O propósito de Paulo não era dizer que nos últimos dias passariam a existir homens assim como se antes não houvesse. O propósito era explicar de que maneira os ministros de Deus deveriam reagir em tempos trabalhosos em que esse tipo de pessoa abundasse:

“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”. (II Timóteo 3.14-17)

O conteúdo da Escritura é suficiente para que o homem seja perfeitamente instruído por Deus para toda boa obra. Se há alguma obra que não seja instruída pela Escritura, não pode ser boa, pois nesse caso seria necessário negar que a Escritura tenha sido Divinamente inspirada para que o homem esteja perfeitamente preparado para toda boa obra. Sendo assim, a doutrina contida na Escritura é suficiente para combater e denunciar perfeitamente toda forma de iniquidade. É por isso que Paulo mandou que Timóteo não ficasse passivo diante da iniquidade, mas que ele reagisse com a Escritura. Em sua primeira carta a Timóteo ele já havia dito algo parecido: “Como te roguei,

quando parti para a Macedônia, que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina, Nem se dêem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé; assim o faço agora. Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida. Do que, desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas; Querendo ser mestres da Lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam. Sabemos, porém, que a Lei é boa, se alguém dela usa legitimamente; Sabendo isto, que a Lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, Para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina, conforme o evangelho da glória de Deus bem-aventurado, que me foi confiado”. (I Timóteo 1.3-11)

Aqui Paulo também mandou que Timóteo não se intimidasse diante da iniquidade, mas que reagisse proclamando a sã doutrina. Os principais inimigos de Timóteo em Éfeso seriam os judaizantes. Queriam ser mestres da Lei, mas não faziam a mínima ideia do que de fato deveriam ensinar. Eram como os fariseus que perseguiram Jesus, se passavam por mestres da Lei quando na verdade o que faziam era substituir a Lei de Deus por fábulas e tradições humanas. Paulo explicou que para identificar o que era iniquidade, Timóteo deveria consultar a Lei. O uso correto da Lei não era conforme os fariseus ensinavam, mas como Jesus ensinou. O propósito da Lei não é que o homem busque ser justificado com base em sua obediência a ela ou que ele se glorie diante dos homens por sua suposta obediência. O propósito da Lei é dar base para o homem identificar o bem e o mal. Diferentes pessoas definem o bem e o mal de diferentes maneiras. Mas isso é somente consequência da ruína de Adão. A essência de todo e qualquer pecado consiste na ideia de que o homem possa estabelecer as suas próprias palavras, o próprio julgamento, a própria opinião, no lugar da Lei de Deus. “Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à Lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser”. (Rm 8.7) Timóteo não deveria tolerar qualquer iniquidade, mas deveria proclamar o Evangelho da glória de Deus bem-aventurado, o que incluiria a proclamação da Lei. “Aquele, porém, que atenta bem para a Lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito”. (Tg 1.25)

A ordem de Paulo não tinha importância somente para Timóteo, mas

também para todos os santos que, no decorrer dos últimos dias, precisam batalhar em tempos trabalhosos contra homens iníquos. Diante da iniquidade, não podemos nos intimidar. Temos a Escritura, perfeita e suficiente para denunciar todo mal e temos o Espírito Santo que garante a eficácia da Palavra de Deus que proclamamos. Além disso, temos também a garantia de que, no decorrer dos últimos dias, estes homens iníquos só irão de mal a pior e, portanto, serão progressivamente derrotados pelo poder do Evangelho:

“Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario... Os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados”. (II Tm 3.9,13)”<sup>3</sup>

---

## Notas:

1. O Significado de “Últimos Dias”. Texto escrito pelo internauta Frank e extraído da Comunidade Escatologia Sem Censura do Orkut.

2. Os Últimos Dias. Por David Chilton. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

3. Artigo: Batalhando em Tempos Trabalhosos nos Últimos Tempos. Autor: Frank Brito.

Fonte: [www.resistireconstruir.wordpress.com](http://www.resistireconstruir.wordpress.com)

Data: 18/08/2012

## O Que Haverá Então?!

**A**gora sim, chegamos a um ponto muito importante! Uma vez que não haverá um arrebatamento SECRETO, haverá sim um arrebatamento conforme a Bíblia, que não é de forma alguma um escape, mas a chegada definitiva do Rei da Glória para restaurar todas as coisas. Não haverá uma Grande Tribulação, porque já houve no passado, no primeiro século. Não haverá um Anticristo porque na verdade já existiu e ainda existem muitos anticristos. E, por fim, não haverá fim dos tempos ou últimos dias conforme o conceito de muitos atualmente, porque esse conceito refere-se a toda era da igreja até o final. Mas, o que haverá então? O que nos reserva o futuro? O futuro nos reserva o crescimento glorioso do Reino de Deus conquistando TODAS as nações da terra até que TUDO esteja subordinado a Cristo.

Veja o que o Dr. Greg L. Bahnsen nos diz sobre isto:

“A Escritura nos ensina que quando Cristo veio a esse mundo, Ele veio para estabelecer Seu reino salvador entre os homens. Após Sua morte e ressurreição para a salvação do Seu povo, Ele subiu à mão direita de Deus para ser entronizado como Rei sobre toda criação. No curso de tempo antes do Seu retorno glorioso, Cristo estenderá gradual, mas poderosamente a influência salvífica do Seu reino por meio da obra do Espírito Santo, com o resultado que a vasta maioria dos homens em todas as nações chegará à fé e exercerá uma influência santificadora em todas as áreas da vida.

Em Mateus 12:28 Cristo provou que o reino de Deus tinha chegado, pois Ele estava expulsando demônios pelo poder do Espírito de Deus – indicando através disso que o homem forte, Satanás, tinha sido aprisionado (v.29; cf.

Apocalipse 20:2).

O livro de Hebreus nos diz que, por causa de Sua obra redentora, Cristo foi “coroadado de glória e de honra”, tendo “se assentado à destra da Majestade nas alturas” (1:3; 2:9). Como o Rei entronizado, Cristo espera que o mundo todo seja lhe sujeitado. “Mas este, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus, daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés” (Hebreus 10:12-13). Cristo o Filho é assegurado pelo Pai: “Pede-me, e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão” (Salmos 2:8).

Conseqüentemente, o reino de Deus crescerá a partir de pequenos princípios até tornar-se muito grande – como uma semente de mostarda (Mateus 13:31-32). Ele permeia tudo da vida – como o levedo na massa (Mateus 13:33). Cristo enviou a igreja para discipular as nações (Mateus 28:18-20), e as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja, visto que é edificada pelo Senhor (Mateus 16:19).

Eventualmente, a verdadeira religião abrangerá o mundo, “desde o nascente do sol até ao poente” (Malaquias 1:11). Todos os confins da terra finalmente se voltarão para Jeová (Salmo 22:27), e “a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaías 1:9). Nesse dia cada aspecto da vida será consagrado ao Senhor – até mesmo as campainhas dos cavalos dirá “SANTIDADE AO SENHOR” sobre elas (Zacarias 14:20). A justiça será vitoriosa (Mateus 12:20; cf. Salmo 72), e as nações serão instruídas na lei de Deus, ao invés de aprenderem a guerrear (Isaías 2:2-4).

## Análise

**Pergunta: Mas a Bíblia não diz que nenhuma dessas coisas pode acontecer no mundo caído, até que Jesus venha de novo? O reino de Deus requer o rei de Deus.**

**Resposta:** É verdade que a Bíblia nos ensina que o pecado, incredulidade e rebelião contra o Senhor não podem ser vencidos neste mundo caído, até que o Rei chegue. Mas ela nos ensina também que o Rei já chegou – e naquele tempo estabeleceu Seu reino sobre a terra. Ele não partiu deste mundo como um derrotado, abandonando um trono e qualquer esperança para o reino no tempo presente. Ele deixou este mundo como vitorioso (Efésios 1:19-23; cf. 2 Coríntios 2:14), precisamente para ser entronizado como Rei sobre o Seu reino. Àqueles que dizem “nenhum reino sem um rei, dizemos “O Rei já

chegou!”. Apenas reflita sobre as comoventes palavras do hino “Joy to the World” (Alegria para o Mundo): Que a terra receba o seu Rei! Cristo veio para fazer as nações provarem as maravilhas do Seu amor – e fazer Suas bênçãos fluírem onde quer que a maldição seja encontrada.

**Pergunta: Apocalipse 20 não diz que o milênio – o tempo do reino de Deus sobre a terra – não acontecerá até que Jesus venha de novo?**

**Resposta:** Na verdade, Apocalipse 20 nos mostra que o milênio começou no tempo que Jesus veio pela primeira vez – quando o poderoso Mensageiro (“anjo”) do céu desceu e aprisionou Satanás, para que ele não mais ensinasse as nações (Apocalipse 20:1-3). Isso aconteceu na primeira vinda do nosso Senhor. Ele veio do céu para aprisionar o homem forte, Satanás (Mateus 12:28-29), e pelo evangelho o impede de enganar as nações (Mateus 28:18-20). Apocalipse 20 identifica o tempo do milênio como o tempo da “primeira ressurreição” (v. 5). Jesus ensinou que haverá duas ressurreições (João 5:25-29). A primeira ressurreição ocorre quando aqueles que estão espiritualmente mortos ouvem a voz do Filho de Deus no evangelho, e são ressuscitados para a nova vida. Assim, Paulo falou de crentes que tinham estado mortos em delitos e pecados como tendo ressuscitado com Cristo (Efésios 2:1, 6). A segunda ressurreição acontece quando todos os homens, os salvos e perdidos, são fisicamente ressuscitados dos túmulos para o juízo final (João 5:28-29). Assim, então, essa era atual – o tempo da primeira ressurreição – é bíblicamente identificada como a era do milênio. Finalmente, Apocalipse 20 ensina que após o milênio terminar, aqueles que se rebelaram contra Cristo serão destruídos com “fogo do céu” (v. 9) – que é uma figura de linguagem bíblica familiar para o retorno de Jesus Cristo (e.g., 2 Tessalonicenses 1:7-8; 2 Pedro 3:7). Portanto, de acordo com Apocalipse 20, o retorno de Cristo será após o milênio (pós milênio).

**Pergunta: Como pode ser esperado crer que este mundo ficará melhor, quando vemos todos os efeitos horríveis do pecado e da incredulidade ao nosso redor hoje?**

**Resposta:** A mesma questão poderia ser feita sobre conversões individuais e sobre crescimento individual na graça. Quando vemos quão horrível e poderosa é a incredulidade no homem não regenerado, como podemos crer que alguém pode ser salvo e santificado? Bem, a resposta em ambos os casos é que Deus é soberano e pela obra poderosa do Seu Espírito Santo os homens podem ser regenerados, receber o dom da fé, e crescer em santidade. Se Deus pode fazer isso para um homem, Ele com certeza pode fazê-lo para muitos.

Não há limite para o Seu poder. Quando temos pouca fé que Deus pode ou irá fazer o que Ele prometeu, precisamos abandonar nossos conceitos pequenos e entendimento finito, e descansar inteiramente sobre a verdade da Sua santa palavra. A Escritura nos assegura: “Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto” (Isaías 9:7)”.<sup>1</sup>

---

**Notas:**

1. Artigo: O Reino de Cristo, autor: Dr. Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

# Significado dos Termos Usados Nesta Obra

**Dispensacionalismo** - O dispensacionalismo é uma doutrina escatológica que afirma que a segunda vinda de Jesus Cristo será um acontecimento no mundo físico, envolvendo o arrebatamento e um período de sete anos de tribulação, após o qual ocorrerá a batalha do Armagedon e o estabelecimento do reino de Deus na Terra.

**Escatologia** - A Escatologia é uma parte da teologia que trata dos últimos eventos da história do mundo e do destino final do ser humano, comumente chamado fim do mundo.

**Pós-Milenismo** - é aquela visão das últimas coisas que sustenta que o Reino de Deus está sendo agora estendido no mundo através da pregação do Evangelho e da obra salvadora do Espírito Santo; que o mundo será finalmente Cristianizado, e que o retorno de Cristo ocorrerá no término de um longo período de justiça e paz frequentemente chamado o Milênio.

**Pré-milenismo, ou Pré-milenarismo** - é a crença segundo a qual o que está descrito na Bíblia a respeito do milênio e de acontecimentos futuros são fatos históricos e proféticos, especialmente o livro de Apocalipse. Tornou-se a base da teologia dispensacionalista. Está dividido entre pré-milenarismo histórico e dispensacionalista.

**Preterismo** - Aqui está a definição de Preterista num dicionário:

**Preterista:** 1. Alguém cujo interesse primário está no passado; alguém que considera o passado com muito prazer ou estima. 2. (Teologia) Alguém que crê que as profecias do Apocalipse foram cumpridas. (1)

O termo “preterismo” é baseado no latim “preter”, que significa “passado”. Os preteristas são divididos em duas escolas de pensamento: Preterismo Parcial e Preterismo Completo.

**Preterismo Parcial** - preterista parcial é o termo aplicado para aqueles que acreditam que a grande maioria dos eventos proféticos da bíblia foram concluídos, e foram realizados no passado - o primeiro século para ser exato. Os Preteristas parciais crêem que a maioria dos capítulos do Apocalipse já se cumpriram, restando apenas a conclusão do domínio do Reino de Deus sobre as nações, bem como a volta de Jesus corporalmente para arrebatá-la sua igreja e estabelecer o juízo final.

**Preterismo Completo** - é a crença de que todas as profecias bíblicas, incluindo o retorno de Cristo, a ressurreição dos mortos, arrebatamento, julgamento e a chegada do reino de Deus, foram cumpridas em 70 DC com a queda do Templo em Jerusalém como previsto em Lucas 21.

# Sobre a Revista

A Revista Cristã Última Chamada é uma obra cristã interdenominacional que propaga e defende a fé em Cristo. É uma revista totalmente especializada no assunto sobre Escatologia bíblica ou fim dos tempos e últimas coisas.

Nosso objetivo é informar, capacitar e ensinar às pessoas a respeito das verdades escatológicas através de literaturas totalmente gratuitas. Apesar de não sermos muito a favor das rotulagens, podemos dizer que somos Preteristas Parciais e Pós-Milenistas. Clique aqui para conhecer os termos escatológicos utilizados nesta revista.

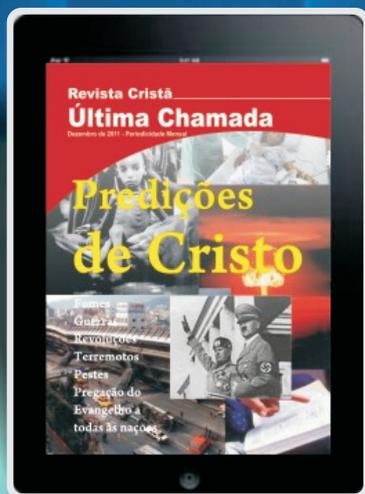
A Revista Cristã Última Chamada é um site sem fins lucrativos, e assim pretendemos continuar sendo. Mesmo assim, temos gastos com a manutenção do site e a produção de literaturas. Para que você possa sempre ter literaturas de qualidade gratuitamente, e possa também abençoar a outros que terão acesso ao site, colabore com a manutenção deste espaço anunciando sua empresa, ou enviando-nos uma contribuição.

As contribuições a Revista podem ser enviadas ou depositadas em uma conta bancária. Para saber como contribuir ou anunciar, mande uma mensagem via e-mail e daremos todas às informações.

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

# A Edição para Tablet e iPad



O iPad é um aparelho digital portátil lançado no Brasil no fim de 2010 pela Apple, multinacional norte-americana que controla a comercialização de todo conteúdo disponível para o equipamento.

Simple de navegar, a partir de um sistema touch screen, a Revista Cristã Última Chamada está também disponível para Tablet's e iPad's.

Acesse o site e saiba como poderá ter acesso a essa nova versão da revista.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Revista Cristã  
**Última Chamada**

Creemos na salvação total de Cristo.  
Hebreus 7.25

